

Dissertações

PREPARADORES VOCAIS: CARACTERÍSTICAS E PRÁTICAS COM ATORES DO TEATRO MUSICAL NO BRASIL

Maurício Machado Mangini

Orientadora: Marta Assumpção de Andrada e Silva

Banca: José Carlos dos Santos Andrade [FPA] e Lésleie

Piccolotto Ferreira [PUC-SP]

Instituição: Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Auxílio: Bolsa Capes Taxa

Data da Defesa: 30/07/2013 [PUC-SP]

RESUMO

Introdução: Desde o fim dos anos 90, versões em português de célebres musicais americanos têm sido responsáveis por grandes bilheterias e pela revelação de excelentes intérpretes desse gênero de espetáculo, no Brasil. Em consequência disso, houve o aumento do número de cursos para suprir a demanda por atores-cantores e a inserção de disciplinas específicas nos currículos das escolas de teatro brasileiras. **Objetivo:** caracterizar e analisar o perfil sociodemográfico e as práticas profissionais de preparadores vocais de atores do teatro musical no Brasil. **Método:** o estudo foi realizado com 27 preparadores vocais, 17 mulheres e 10 homens, atuantes profissionalmente em território nacional. Os participantes responderam, por via eletrônica, a um questionário com duas seções: a primeira seção foi constituída por dados sociodemográficos, tais como sexo, idade, formação em canto, tipos de atuação, locais e cidades de trabalho e tempo de experiência profissional; a segunda seção foi composta por três questões abertas. Optou-se por analisar a primeira questão – sobre as práticas profissionais dos sujeitos estudados, no que se refere às técnicas, exercícios, orientações e estratégias – e a segunda – sobre suas opiniões quanto ao gênero de canto a ser ensinado para atores do teatro musical. Na análise temático-categorial da primeira questão foram definidos os eixos temáticos técnicas/exercícios, orientações e estratégias. Esses eixos, após leituras sistemáticas das respostas dos sujeitos, foram divididos em categorias. Os dados obtidos a partir das respostas à segunda questão foram quantificados. **Resultados:** quanto ao perfil sociodemográfico da

amostra, 63% são mulheres, 70,4% estão na faixa etária entre 21 e 40 anos, 96,3% têm formação em canto lírico, 40,7% trabalham em estúdios particulares, 77,8% atuam em São Paulo e 77,8% têm tempo de experiência profissional entre dois e 11 anos. Em relação às práticas profissionais do grupo estudado, as categorias mais citadas no eixo temático técnicas/exercícios foram ressonância e respiração; no eixo temático orientações, a categoria saúde vocal; e no eixo estratégias as categorias mais citadas foram percepção da voz e embasamento teórico. Na opinião de 29,6% dos sujeitos da pesquisa, os gêneros de canto a serem ensinados para atores do teatro musical são o lírico e o belting. **Considerações finais:** O perfil sociodemográfico do grupo pesquisado foi de maioria feminina, na faixa etária entre 21 e 40 anos, com formação em canto lírico e com tempo de prática profissional entre 02 e 11 anos. Quanto às práticas profissionais desses preparadores vocais de atores para o teatro musical, as técnicas e exercícios que mais utilizam têm relação com ressonância, respiração e fonte glótica; a orientação central reside nas questões de saúde vocal; e suas principais estratégias são a percepção da voz e o embasamento teórico.

VOICE, QUALITY OF LIFE AND VOICE SELF-ASSESSMENT OF PROFESSORS OF ELEMENTARY EDUCATION AT SANTA MARIA/RS

Vanessa Veis Ribeiro

Orientadora: Carla Aparecida Cielo

Banca: Maria Fernanda Bagarollo e Ana Paula Blanco-Dutra

Instituição: Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria.

Data da Defesa: 31/01/2014

Auxílio: CAPES/CNPq

RESUMO

Objective: describe and correlate the auditory perceptual and acoustic measures, vocal self-assessment, vocal complaints, gender and professional characteristics of professors at Santa Maria city (RS/Brazil). **Methods:** participated in the study professors of elementary school at Santa Maria (RS/Brazil), aged between 20 and 66



years. It was held the vocal auditory perceptual analysis by CAPE-V scale and acoustics through the Multi-Dimensional Voice Program Advanced by Kay Pentax®, in a group of 99 female teachers. There have been applied protocols of vocal self-assessment and quality of life related to voice, Voice Symptom Scale (VoiSS), Voice Handicap Index (VHI) and Voice-Related Quality of Life (VRQL) in 114 teachers of both sexes. In both groups was assigned a questionnaire containing data identification, the overall health, occupational and vocal complaints, and statistical tests ANOVA and Pearson correlation. **Results:** 114 professors of both genders worked on average 6,96h hours a day, for about 12,7 years and the majority had vocal complaints (72,8%). There was an association between vocal self-assessment scales and presence of vocal complaints. The VoiSS and VHI showed positive correlation and negative correlation was observed of both protocols in relation to VRQL. The group of females (99) worked on average 6,98 hours a day, hath, on average, 12,91 years; 74,7% had vocal complaints. The auditory perceptual parameters were normal, at the acoustic analysis, all measures for disturbance of frequency (jitter), disturbance of amplitude (shimmer), deaf segments or unvoiced and sub-harmonics showed above the normal range as well as standard deviation of the fundamental frequency and soft phonation index. It was observed correlation between increase of disturbance frequency and increase of age, decrease in amplitude disturbance according to the increase in daily use of the voice, increased roughness, breathiness and overall degree of voice according to increasing of age and duration of professional activities of professors. **Conclusion:** The group of professors of both genders works on average 6,96 hours a day, works as a professor for about 12,7 years and presents vocal complaints contrasting with a good quality of life related to voice. Professors with complaints showed higher occurrence of vocal symptoms, greater voice handicap index and lower quality of life in voice, with a higher occurrence of vocal symptoms in females. The VoiSS and VHI showed positive correlation and negative correlation was observed of both protocols in relation to VRQL, showing that they are complementary. Regarding the group of female teachers, their voice was considered normal for auditory perceptual evaluation, but there was noise detection and instability in acoustic analysis, with the predominance of

vocal complaints, as well as alteration of auditory perceptual and acoustic measures with increasing of age and profession time.

VOZ, QUALIDADE DE VIDA E AUTOAVALIAÇÃO VOCAL DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE SANTA MARIA/RS

Vanessa Ribeiro Veis

Orientadora: Carla Aparecida Cielo

Banca: Maria Fernanda Bagarollo e Ana Paula Blanco-Dutra

Instituição: Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria.

Data da Defesa: 31/01/2014

Auxílio: CAPES/CNPq

RESUMO

Objetivo: descrever e correlacionar medidas vocais perceptivoauditivas e acústicas, autoavaliação vocal, queixas vocais, sexo e características profissionais de professores de Santa Maria (RS/Brasil). **Métodos:** participaram do estudo professores do ensino fundamental de Santa Maria (RS/Brasil), com idades entre 20 e 66 anos. Realizou-se análise vocal perceptivoauditiva por meio da escala CAPE-V e acústica por meio do Multi-Dimensional Voice Program Advanced da Kay Pentax® em um grupo de 99 professores do sexo feminino. Aplicaram-se os protocolos de autoavaliação vocal e da qualidade de vida relacionada à voz Escala de Sintomas Vocais, Índice de Desvantagem Vocal e Qualidade de Vida em Voz em 114 professores de ambos os sexos. Nos dois grupos foi aplicado um questionário contendo dados de identificação, saúde geral, ocupacionais e queixas vocais, e os testes estatísticos Correlação de Pearson e ANOVA. **Resultados:** 114 professores de ambos os sexos atuavam em média 6,96h por dia, há cerca de 12,7 anos, e a maioria apresentava queixas vocais (72,8%). Observou-se associação entre as escalas de autoavaliação vocal e a presença de queixas vocais. A ESV e o IDV mostraram correlação positiva e houve correlação negativa de ambos os protocolos em relação ao QVV. O grupo do sexo feminino (n=99) atuava em média 6,98h por dia, há, em média, 12,91 anos; 74,7% apresentavam queixas vocais. Os parâmetros perceptivo-auditivos estiveram dentro da variabilidade normal; na análise acústica, todas as medidas de perturbação de frequência (jitter), de perturbação de amplitude (shimmer), de segmentos surdos ou não sonorizados e de segmentos sub-harmônicos mostraram-se

acima da normalidade, bem como o desvio-padrão da frequência fundamental e o índice de fonação suave. Observou-se correlação entre aumento da perturbação de frequência e aumento da idade; diminuição de perturbação da amplitude conforme aumento do uso diário da voz; aumento da rugosidade, sopro e grau geral da voz conforme aumento da idade e do tempo de atuação profissional das docentes. **Conclusão:** O grupo de professores de ambos os sexos trabalha em média 6,96h por dia, atua como docente há cerca de 12,7 anos e apresenta queixas vocais contrastando com uma boa qualidade de vida relacionada à voz. Professores com queixas apresentaram maior ocorrência de sintomas vocais, maior índice de desvantagem vocal e menor qualidade de vida em voz, havendo maior ocorrência de sintomas vocais no sexo feminino. A ESV e o IDV mostraram correlação positiva e houve correlação negativa de ambos os protocolos em relação ao QVV, mostrando que são complementares. Quanto ao grupo de professoras, sua voz foi considerada normal pela avaliação perceptivoauditiva, mas houve detecção de ruído e instabilidade na análise acústica, com predomínio de queixas vocais, bem como alteração de medidas acústicas e perceptivoauditivas com o aumento de idade e do tempo de profissão.

ESTUDO DAS RESPOSTAS AUDITIVAS DE ESTADO ESTÁVEL EM UM NOVO PROTOCOLO (1000, 2000, 4000 E 8000 HZ)

Aline Tenório Lins Carnaúba

Orientador: Otávio Gomes Lins

Co-orientador: Pedro de Lemos Menezes

Banca: Lilian Ferreira Muniz – UFPE, Mariana de Carvalho

Leal – UFPE e Pedro de Lemos Menezes – UNCISAL

Instituição: Programa de Pós Graduação em Saúde da

Comunicação Humana da Universidade Federal de

Pernambuco

Auxílio: CAPES/CNPq

Data da Defesa: 27/02/2014

RESUMO

A resposta auditiva de estado estável (RAEE) tem sido apontada como uma técnica promissora para avaliar a audição de pacientes que não cooperam espontaneamente na determinação dos limiares auditivos. Entretanto, não existe consenso sobre protocolos de diagnóstico clínico utilizando a RAEE. Assim sendo, a técnica ainda precisa ser aprimorada para que apresente resultados padronizados e protocolos que possam ser reproduzidos

em populações clínicas. O objetivo principal deste estudo é analisar as respostas auditivas de estado estável em um novo protocolo (1000, 2000, 4000 e 8000 Hz). Trata-se um estudo de corte transversal, descritivo e analítico. Foram avaliados 10 adultos, com audição normal e sem queixas otológicas. Os pacientes foram submetidos à anamnese, à otoscopia e audiometria tonal limiar. Em seguida, realizou-se avaliação das RAEE nas frequências de 1000, 2000, 4000, e 8000 Hz. A diferença entre os limiares (em dB NA) obtidos em ambos os exames para cada frequência testada foi de 13 dB para 1000 Hz, 8 dB para 2000 Hz, 7 dB para 4000 Hz e 2 dB para 8000 Hz, com limiares mais elevados na RAEE, em todas as frequências. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre as médias para cada frequência testada. Os resultados demonstraram a viabilidade de avaliação a partir de um novo protocolo e que estas respostas são correlacionáveis com os limiares audiométricos, permitindo acrescentar informações essenciais para preenchimento de questionamentos existentes a respeito do assunto, contribuindo para a melhor compreensão de aspectos teóricos que possam auxiliar a evolução da técnica.

ENCONTRO COM UM CORPO ESTRANHO: ALGUMAS REFLEXÕES PSICANALÍTICAS SOBRE O ENCONTRO DE UMA MULHER E SEU FILHO COM SÍNDROME DE DOWN

Maria Fernanda Pereira Gurian

Orientador: Renato Mezan

Banca: Kátia Foril Bautheneye e Silvana Rabello

Instituição: Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Data da defesa: 18/10/2013

RESUMO

Com foco na perspectiva materna, esta dissertação tem por objetivo refletir através da teoria psicanalítica alguns conflitos que envolvem o encontro de uma mulher e seu filho com Síndrome de Down. Um filho que por ser tão distinto do idealizado pode atravessar o psiquismo materno, produzindo efeitos inimagináveis e totalmente singulares. O trabalho parte do relato de Sandra, que tem um filho com síndrome de Down e foi convidada a falar sobre sua experiência. A partir do testemunho obtido, a pesquisa teórica foi construída e articulada ao caso, ou seja, a partir de uma história singular foi possível captar questões plurais que podem ser vistas em outras mulheres e em outros encontros.



O estudo teórico foi fundamentado na psicanálise desenvolvida por Freud e nas contribuições de Piera Aulagnier, assim como alguns de seus intérpretes. Os achados deste estudo apontam que o desejo de ter filhos na mulher é resultante de um longo e complexo processo de constituição psíquica que culmina na feminilidade e estabelece-se após a dissolução edípica e a assunção da castração simbólica. Neste desejo se depositam expectativas narcísicas e imaginárias desta mulher, que idealiza este filho. Mesmo em pequenos traços um filho nunca corresponderá a estas idealizações maternas, mas no caso de um bebê com síndrome de Down, esta percepção fica ainda mais concreta vez que as características fenotípicas, as deficiências e as impossibilidades que a síndrome carrega, escancaram a criança em sua diferença. Após o nascimento do bebê, a mãe se encontra com um corpo estranho, distinto do que imaginou na gestação. A diferença no corpo do filho pode produzir um abalo na ilusão narcísica de que ele responderia as ambições inconscientes desta mulher, o que evidencia a castração materna frente ao vazio que se abre. Esse encontro com o bebê pode causar angústia e um mal estar na mãe, tendo em vista que o estranho perturba e apavora. A elaboração deste encontro vai depender dos mecanismos psíquicos de cada mulher e dos recursos que encontra para elaborar este luto e pode ocasionar ou não prejuízos na relação com este bebê.